

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA AS CRIANÇAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MÔNICA GISELE GARCIA KÖNZGEN¹; JULIANA FLORES FIGUEIREDO MENDES²; KELLY PIRES DO AMARAL³; MARIA LUIZA MARTINS MENDES⁴; ANA CAROLINA GLUSZEVICZ⁵; CAROLINE DE LEON LINCK⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – monicakonzgen21@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- mjuuliana@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- quelliamaral@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas-maria.mmendes@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas-ana.carolina.g@hotmail.com*

⁶*Professora do Departamento de Enfermagem/UFPEL – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A hospitalização representa para a criança uma situação de estresse devido principalmente ao afastamento dos vínculos familiares, podendo resultar em diversas repercussões negativas em seu comportamento (FERREIRA; MONTEIRO; SILVA; et.al, 2014).

Durante esse período, são executados diversos procedimentos junto à criança, que contribuem para o aumento de sentimentos como a ansiedade, dor e até o medo. Manejar o estresse resultante destes por meio de brincadeiras pode ser uma forma de minimizar os efeitos negativos da hospitalização para as crianças (FERREIRA; MONTEIRO; SILVA; et.al, 2014).

Nesta perspectiva o brincar tende a transformar o ambiente “frio” de uma enfermaria em algo mais caloroso, permitindo uma adaptação melhor às novas condições que as crianças têm de enfrentar, além disso, o desenvolvimento de brincadeiras educativas estimulam o pensamento crítico (LEITE e SHIMO, 2007).

O Projeto de Extensão Aprender e Ensinar Saúde Brincando da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas tem o intuito de oferecer aos discentes a oportunidade de ingressarem em atividades com as crianças precocemente, e de promover a estás distração e uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar, promovendo também o compartilhamento de saberes através de atividades educativas.

Assim o objetivo desse trabalho é relatar uma das atividades realizadas por um grupo de acadêmicas de enfermagem e odontologia, com crianças hospitalizadas, sobre a importância da prevenção a gripes e resfriados.

Optou-se por abordar esta temática, pois as doenças respiratórias são de grande destaque no Brasil (SOUZA; CÉZAR; BARROS et.al 2011).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. De acordo com Carvalho, et. al (2012) representa uma forma de apresentar os conhecimentos vivenciados, enfatizando os aspectos individuais e coletivos dos seres humanos.

A atividade foi realizada em uma unidade de internação pediátrica de um hospital filantrópico de médio porte no Sul do Brasil, onde são internadas crianças na faixa etária de zero a dezessete anos.

Para o desenvolvimento da atividade proposta foi realizada uma ligação para confirmar com a equipe de enfermagem a data e hora que estava previamente agendada. Ocorreu no dia 04 de maio de 2016, durou em torno de duas horas, participaram da atividade 10 crianças com um cuidador cada.

A atividade foi realizada junto às crianças e cuidadores em uma sala de uso compartilhado por todos que contém uma televisão, brinquedos e jogos diversos, localizada dentro da própria Unidade Pediátrica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da atividade, levamos um cartaz explicativo, conversamos com a equipe de enfermagem para combinar e fazer uma breve explicação sobre a atividade e fomos a cada enfermaria convidar as crianças e cuidadores para a participarem. Destacamos que fazemos o uso do jaleco com alguns adereços coloridos como colares, chapéus e tiaras para desmistificar para elas a ideia que o uso de jaleco é significativo de dor ou algum procedimento que seja desagradável para a criança.

A partir da apresentação do cartaz foi feita uma roda de conversas sobre a temática “prevenção de gripes e resfriados”.

As crianças se mostraram atentas à discussão realizada sobre a temática, já que algumas relataram ter ouvido de seus pais e na escola que a principal forma de evitar as gripes e resfriados é a lavagem das mãos. Algumas também relataram a realização de vacina.

Participaram ativamente de toda a atividade, reforçando que diferentes formas de discussão da mesma temática contribuem para a construção do conhecimento para as crianças, pois as que já tinham conhecimento prévio do assunto participaram e aceitaram de forma positiva essa temática.

Os pais também interagiram de forma positiva e alguns, que estavam com seus filhos internados por problemas respiratórios, relataram como tinha acontecido, o tempo de internação dos filhos, gerando novas discussões interligadas.

Percebe-se que o ato de brincar, principalmente com temáticas voltadas a saúde como um sinal de ser saudável, essa atividade tem uma forte relação com o desenvolvimento e o crescimento das crianças. Pois o brincar no hospital pode ajudar, não somente a criança, mas também quem a acompanha no processo de internação, tratamento e alta hospitalar (ROCHA; DIAS; FOSSA; et.al 2015).

Nesta perspectiva a atividade foi positiva tanto para o grupo quanto para as crianças e cuidadores, pois permitiu uma interação significativa entre ambos, gerando uma troca de conhecimentos que excede a temáticaposta em discussão.

4. CONCLUSÕES

A troca de experiências realizadas neste encontro com as crianças e cuidadores contribuiu de forma impar para o desenvolvimento profissional e pessoal das acadêmicas ao possibilitar o contato precoce com crianças hospitalizadas e suas famílias, permitindo o exercício da comunicação terapêutica e do trabalho em equipe.

A partir das dinâmicas utilizadas neste encontro foi possível perceber que as crianças conseguiram compreender o que estava sendo discutido e ainda

compartilharam os saberes prévios com o grupo aprimorando seus conceitos sobre a temática abordada.

Destaca-se que o retorno positivo desta atividade fortalece o grupo e o projeto de extensão ao qual está vinculado, fazendo com que as acadêmicas envolvidas sintam-se motivadas a aprimorar o seu conhecimento e criatividade pensando novos modos de fazer saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I.S., et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: Um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v.2, n.2, p. 464 - 471, 2012.

FERREIRA, M. L.; MONTEIRO M. F.V.; SILVA K. V. L.; et.al. Uso do brincar no cuidado à criança hospitalizada: Contribuições à enfermagem pediátrica. **Ciência Cuidado Saúde**, Barbalha, v.2, n.13, p.350-356,2014.

LEITE, T. M.C.; SHIMO, A.K.K. O brinquedo no hospital: Uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, Campinas, v.2, n.11, p.343-50,2007.

ROCHA, M. C. P.; DIAS, E. C. V.; FOSSA, A. M.; et.al. O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 15-26, 2015.

SOUSA, A. C.; CÉSAR C. L. G.; BARROS M. B. A.; et. al. Doenças respiratórias e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, 2008-2009. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.1, n.29, p.112-21,2011.